

DANÇA SUÇA NO CAMPUS: patrimônio, memória e identidade afrodescendente no IFTO - Campus Dianópolis

Raffael Rodrigues Cardoso¹, Thasmilla Ferreira dos Santos², Sara Caroliny Marques Moraes Chaves³

¹Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do Projeto de Extensão IFTO. e-mail: <raffael.cardoso@estudante.ifto.edu.br >

²Estudante do Curso Superior Licenciatura em Ciências Biológicas– IFTO. Bolsista do Projeto de Extensão IFTO. e-mail: < Thasmilla Ferreira dos Santos>

³Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico - IFTO. Orientadora. e-mail: sara.chaves@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como enfoque evidenciar a Dança Suça como expressão da cultura afro-brasileira no Tocantins, sobretudo na cidade de Dianópolis-TO. Partindo do projeto de extensão que propõe a realização de oficinas de Dança Suça no IFTO - Campus Dianópolis, visa à valorização da cultura afro-brasileira, à preservação do patrimônio imaterial e à promoção da identidade cultural entre estudantes, servidores e comunidade externa.

Enraizada nas memórias dos povos afrodescendentes, a Dança Suça expressa resistência, ancestralidade e pertencimento. O projeto reconhece sua dimensão estética, política e educacional, valorizando saberes tradicionais. Está alinhado à Agenda 2030 da ONU, com foco na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, na valorização da diversidade cultural como estratégia de combate às desigualdades e no fortalecimento de comunidades sustentáveis e conscientes de suas raízes.

Transmitida por gerações, ela articula corpo, canto e ancestralidade como resistência e preservação das tradições. Destacando as dimensões estéticas, políticas e educacionais da Suça, tal trabalho justifica como possibilidade de estratégia de valorização dos saberes ancestrais e a memória coletiva de comunidades negras, sobretudo na região de Dianópolis. O projeto em execução dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 10 (Redução das desigualdades) e o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis); o primeiro enquanto pelo véis da dimensão pedagógica e artística do ensinar e aprender a Dança Suça como manutenção e preservação dos saberes populares, o segundo também trata da preservação da cultura, da valorização do patrimônio cultural e da promoção de espaços urbanos e comunitários mais inclusivos, seguros e sustentáveis.

A dança da Suça educa os corpos através do movimento, da brincadeira, do dançar. Esse movimento corporal que ora é conduzido a retirada das insistentes formigas pelo corpo, ora é convocado a uma organização maestral entre equilíbrio e coordenação de uma garrafa na cabeça, demarca a historiografia de uma ancestralidade brincante, que transformava as condições violentas de vida em batuques e giros. Em territórios de remanescentes da escravização, as práticas corporais de quilombo nos revelam performances com inúmeros símbolos detentores do legado ancestral. A

Suçã, pertencente a essas práticas corporais, contém em si suas toadas, cânticos e movimento. É um conjunto de elementos que recontam a história daqueles que foram expostos a condições subumanas de vida e seus descentes. Histórias estas em que a oralidade, corpo e a voz, anunciam não só a dureza do trabalho, mas a alegria de estar vivo, apesar das mazelas. Essa resistência encontrada nas manifestações de origens africanas em nosso país pode ser atribuída em grande parte a seus fortes vínculos com a religiosidade/espiritualidade. A crença em divindades com poderes supremos, fortemente ligada aos aspectos naturais da vida, pode então corroborar com a perpetuação de uma cultura, pois:

Quando se aborda conteúdos míticos, pode-se reafirmar e respeitar universos plurais significativos e retomar experiências individuais. Informações como cantos, danças e matrizes da tradição de uma cultura possibilitam comunicação e compreensão cotidiana de povos distintos. (SANTOS, 2017).

O mítico presente na Suçã está tão intrínseco à seus movimentos e formas que desde os pés dos dançarinos tocando forte o chão ao contratempo do tambor o observador pode experimentar a força ancestral que insiste em permanecer nas rodas, ecoando o passado e anunciando o presente, como uma forma de reelaboração da dança Suçã, ou ainda a como uma forma poética, política e pedagógica, que segundo (Santos, 2022, p. 27):

O reconhecimento do educador e do educando a partir de suas experiências e mundos seria uma das formas sadias do trabalho educativo criativo, fazendo com que essa realidade possa levar o educando cômico a criar o seu próprio caminho de autodescoberta.

A dança Suçã pode ser então compreendida como uma grande pedagogia passada de geração em geração através do corpo, da ancestralidade, das sabenças e mandingas dos povos de África presentificados no Brasil. Reafirmar sua presença em espaços de construção de saberes como o IFTO é também garantir que a herança cultural, histórica e simbólica da ancestralidade seja preservada e transmitida a juventude. É oportunizar que a (re)criação das tradições afro-brasileiras aconteça de forma crítica, dialógica e humanizante, objetivando também a construção de uma prática antirracista institucional.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é construir referencial teórico-prático para a difusão, valorização e preservação da Dança Suçã como patrimônio imaterial da cultura afrobrasileira tocantinense,

fomentando assim outras iniciativas que fortaleçam as políticas educacionais de igualdade racial e enfrentamento antirracista.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A proposta metodológica do projeto baseia-se em uma abordagem prática, experiencial e interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão por meio da Dança Suça. As atividades são estruturadas em dois eixos principais: formação artística e vivências culturais, garantindo que os participantes desenvolvam não apenas habilidades corporais e musicais, mas também uma consciência crítica sobre a ancestralidade, a memória coletiva e a identidade afro-brasileira. O projeto adota uma metodologia participativa e dialógica, que valoriza os saberes locais, promove a escuta ativa e incentiva a construção coletiva de conhecimentos e experiências.

Priorizando a diversidade de corpos, trajetórias e pertencimentos culturais, as práticas de Dança Suça como patrimônio cultural serão apresentados, promovendo o engajamento crítico dos participantes. Os laboratórios de criação e pesquisa desenvolve-se como atividades formativas com foco na movimentação corporal, na musicalidade e no canto. Além destas práticas, rodas de conversa sobre história, memória e identidades afro-brasileiras com enfoque no estudo histórico e simbólico da tradição da Suça no contexto afro-brasileiro também tornam-se protagonistas.

Durante todo esse processo, faz-se necessário registros audiovisuais dos processos formativos, visando à documentação e posterior difusão do saber tradicional, bem como a criação e coreográfica mediada por um processo de criação coletiva de partituras corporais e sequências rítmicas baseadas na Dança Suça. Essa construção coletiva buscará preservar os fundamentos tradicionais e incorporar as vivências pessoais dos participantes, reafirmando a Suça como prática viva, dinâmica e pedagógica. As atividades também contemplam a produção de materiais didáticos, como cartilhas ilustrativas e minidocumentários sobre a prática da Suça, suas raízes e significados.

Como instrumentos de coleta de dados, para além dos registros audiovisuais, será lançado mão de questionários para os participantes afim de verificar não só a apropriação do saber tradicional como também, compreender como a experiência da participação ressoou subjetivamente e objetivamente em suas realidades. Entrevista semiestruturada também comporá o repertório de instrumentos, utilizado com os mestres suceiros que colaborarão com o projeto. Tais entrevistas mostra-se como grande oportunidade para registro histórico, social e cultural deste patrimônio imaterial do estado do Tocantins que é a Suça.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho, ainda em andamento, fundamentado nas ações do projeto de extensão "Dança Suça como expressão da cultura afro-brasileira no Tocantins", buscou documentar, revitalizar e

valorizar a Dança Suça no contexto do IFTO - Campus Dianópolis. Por ser um projeto em execução, os resultados apresentados são parciais, mas já demonstram o potencial da extensão como ferramenta crucial para a preservação do patrimônio imaterial e a promoção da identidade cultural afro-brasileira na região.

As oficinas de dança, iniciadas recentemente, têm evidenciado uma receptividade significativa e um interesse crescente pela manifestação cultural. Observa-se, em uma primeira análise, que a Dança Suça era pouco vivenciada por grande parte dos participantes, especialmente os mais jovens, o que reforça a necessidade e a relevância de ações de educação patrimonial. A prática coletiva tem se mostrado eficaz para a transmissão de saberes, permitindo que os participantes vivenciem a dança não apenas como uma coreografia, mas como uma narrativa de resistência e ancestralidade.

A discussão dos resultados preliminares aponta para três eixos principais: a valorização da cultura afro-brasileira no ambiente acadêmico, onde a Dança Suça, antes marginalizada, começa a assumir um papel central de estudo e construção. O contribuído para o fortalecimento do reconhecimento de matrizes africanas na formação da identidade tocantinense. Segundo eixo, a preservação do patrimônio imaterial está sendo alcançada por meio da documentação em andamento e da prática das coreografias, ritmos e indumentárias, garantindo que o conhecimento sobre a dança não se perca e possa ser transmitido. Por fim, a promoção da identidade cultural já se mostra como um resultado notável e almejado, pois os participantes, ao se envolverem na dança, podem estabelecer uma conexão mais profunda com suas raízes, fortalecendo o senso de pertencimento e orgulho de sua herança cultural.

Sendo assim, a articulação inicial entre extensão, ensino e pesquisa, materializada no projeto, já se mostra potente na demonstração de que a instituição pode atuar como um agente ativo na promoção da diversidade cultural e na salvaguarda de tradições populares, contribuindo para uma sociedade mais consciente e conhecedora de sua própria história. O avanço do projeto e a continuidade das oficinas permitirão uma análise mais aprofundada desses e de outros resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações desenvolvidas até o momento, é possível afirmar que o projeto tem cumprido seu propósito de promover a valorização, difusão e preservação da Dança Suça como patrimônio imaterial da cultura afro-brasileira no Tocantins. Mesmo estando em andamento, o trabalho já evidencia avanços significativos na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, apontando a Dança Suça como uma ferramenta potente na construção de práticas educativas comprometidas com a igualdade racial e a valorização da ancestralidade negra.

Os objetivos iniciais — de construir um referencial teórico-prático sobre a Suça e fomentar

práticas pedagógicas antirracistas — vêm sendo alcançados por meio das oficinas, rodas de conversa e processos formativos que integram o projeto. A experiência tem possibilitado aos participantes o reconhecimento da dança não apenas como expressão artística, mas como prática viva de resistência, memória e identidade.

Entretanto, o caráter ainda em execução do projeto também revela algumas limitações. A necessidade de continuidade das ações, o aprofundamento dos registros históricos e a ampliação do alcance para outros públicos e territórios são desafios que permanecem. Além disso, a escassez de políticas públicas voltadas à valorização das manifestações culturais afrodescendentes no contexto regional ainda impõe barreiras à preservação efetiva desses saberes.

Apesar dessas limitações, os impactos já observados no engajamento dos participantes e na valorização da Suça no espaço acadêmico reforçam o papel da educação como agente de transformação social. O projeto evidencia que a inserção de saberes ancestrais nos espaços formais de ensino não apenas fortalece o pertencimento cultural, como também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e consciente de suas raízes históricas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação do Tocantins – IFTO, a Coordenação de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Inovação - COPEX–, Gerência de Ensino e a Direção-Geral do IFTO Campus Dianópolis, pelo fomento e apoio na execução do projeto. À professora Roberta Menezes (SEDUC-TO) pela colaboração e disponibilização de saberes.

REFERÊNCIAS

- MENEZES, Roberta Tavares de Albuquerque. *A dança da Suça: identidade no quilombo de Chapada de Natividade – Tocantins (1988-2023)*. 2024. Dissertação (Mestrado em História das Populações Amazônicas) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2024.
- SANTOS, Ana Maria. *Educação, cultura e ancestralidade: caminhos da tradição afro-brasileira*. São Paulo: Pallas, 2017.
- SANTOS, Ana Maria. *Pedagogias da ancestralidade: danças, saberes e resistência cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2022.
- SILVA, Sebastião de Sales; CHAVES, Sara Carolyn Marques Moraes. *Dança Suça no Tocantins: entre o corpo e a memória*. Gurupi: IFTO, 2025.
- SILVA, Sebastião de Sales; SABINO, Adílio Jorge. *Da garrafa na cabeça ao pisado no chão: a cultura afrobrasileira manifestada na Dança Suça*. Gurupi: IFTO, 2024.